

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
NÚCLEO TELESSAÚDE SANTA CATARINA

**NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA
FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)**

Florianópolis – SC
UFSC
2018

GOVERNO FEDERAL

Presidência da República

Ministério da Saúde

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)

Coordenação Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde

GOVERNO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Governo do Estado

Secretaria de Estado da Saúde

Superintendência de Planejamento e Gestão

Diretoria de Planejamento, Controle e Avaliação do SUS

Gerência de Coordenação da Atenção Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitoria

Pró-Reitoria de Pesquisa

Pró-Reitoria de Extensão

Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Saúde Pública

NÚCLEO TELESSAÚDE SANTA CATARINA

Coordenação Geral: Maria Cristina Marino Calvo

Coordenação de Tele-educação: Josimari Telino de Lacerda

EQUIPE TELE-EDUCAÇÃO

Josimari Telino de Lacerda

Luise Ludke Dolny

Elis Roberta Monteiro

AUTORA

Thaís Titon de Souza

REVISORES

Fernando Mendes Massignam

Marcos Aurélio Maeyama

Luise Lüdke Dolny

© 2018 todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

Edição, distribuição e informações:

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário, 88040-900 Trindade – Florianópolis – SC

Disponível em: telessaude.sc.gov.br

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

U58n Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de
Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina.
Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF):
minicurso [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de
Santa Catarina ; Thaís Titon de Souza. - 2. ed. rev. -
Florianópolis : UFSC, 2017.
54 p. : il., tabs.

Modo de acesso: telessaude.sc.gov.br

Conteúdo do minicurso: Introdução. - Premissas do
NASF. - Relação entre NASF e equipes de SF. -
Estruturação do processo de trabalho do NASF: ações
iniciais. - Estruturação do processo de trabalho do
NASF: agenda dos profissionais de apoio. - Estruturação
do processo de trabalho do NASF: alguns instrumentos
para o apoio matricial. - NASF como equipe. -
Finalização.

Inclui bibliografia.

1. Cuidados primários de saúde. 2. Família - Saúde e
higiene. 3. Medicina da família - Brasil. I. UFSC. II.
Souza, Thaís Titon de. III. Título.

CDU: 614

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe: Josimari Telino de Lacerda

Coordenação de Produção: Luise Ludke Dolny, Fernando Mendes Massignam

Design Instrucional: Fernando Mendes Massignam

Revisão Textual: Marina Bento Veshagem

Design Gráfico: Catarina Saad Henriques

Ilustrações: Catarina Saad Henriques

Design de Capa: Catarina Saad Henriques

CURRÍCULO DA AUTORA

Thaís Titon de Souza

Nutricionista, especialista em Saúde da Família (modalidade residência), especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS, mestre em Saúde Coletiva e doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CURSO	07
Unidade 1 - Introdução.....	09
Unidade 2 - Premissas do NASF-AB.....	13
Unidade 3 - Relação entre NASF-AB e eSF/eAB.....	20
Unidade 4 - Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Ações iniciais	24
Unidade 5 - Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Agenda dos profissionais de apoio	29
Unidade 6 - Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Alguns instrumentos para o apoio matricial.....	33
1) Roteiros para discussão de casos.....	38
2) Listas de acompanhamento de casos compartilhados.....	40
3) Planilhas de monitoramento das solicitações de apoio.....	41
Unidade 7 - NASF-AB como equipe.....	42

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Prezados alunos, sejam bem vindos ao curso:

Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)

O Telessaúde Santa Catariana organizou este minicurso para contextualizar o NASF-AB e apresentar caminhos possíveis para a organização de seu processo de trabalho.

Esperamos que essa discussão possa contribuir para a efetivação de um trabalho compartilhado na Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde (ABS/APS) em sua realidade, e assim promover a corresponsabilização e a integralidade do cuidado e, conseqüentemente, mais qualidade na atenção aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os objetivos desse curso são:

- **Contextualizar** a implantação do NASF-AB na ABS/APS;
- **Incentivar** o reconhecimento e a discussão entre equipe sobre as premissas de atuação do NASF-AB;
- **Esclarecer** a função do apoio matricial e as responsabilidades/ funções do NASF-AB e Equipes de Saúde da Família (eSF) e Equipes de Atenção Básica (eAB);
- **Subsidiar** o início do trabalho do NASF-AB na ABS/APS e/ou mudanças no sentido de consolidar o apoio matricial;
- **Orientar** a organização da agenda dos profissionais do NASF-AB;
- **Conhecer** os instrumentos de Apoio matricial para atuação em equipe multiprofissional de eSF/eAB e NASF-AB;
- **Sensibilizar** os profissionais para o trabalho em equipe NASF-AB.

Os conteúdos do curso foram divididos em 7 unidades de aprendizagem:

UNIDADE 1	Introdução
UNIDADE 2	Premissas do NASF-AB
UNIDADE 3	Relação entre NASF-AB e eSF/eAB
UNIDADE 4	Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Ações iniciais
UNIDADE 5	Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Agenda dos profissionais de apoio
UNIDADE 6	Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Alguns instrumentos para o apoio matricial
UNIDADE 7	NASF-AB como equipe

Você deverá realizar todas as atividades de avaliação propostas pelo curso para que possa receber o seu certificado de conclusão. Lembre-se que todas as atividades de avaliação devem ser respondidas também no Ambiente Virtual Moodle Telessaúde para verificar se suas respostas estão corretas.

Ao longo do texto foram utilizados marcadores para facilitar a compreensão dos temas propostos:



Palavras do Professor: Dicas do professor a respeito do tema.



Saiba mais: Indicações de outras fontes de informação sobre o assunto, como livros, trabalhos científicos, sites e outros materiais, para aprofundamento do conteúdo;



Para refletir: Perguntas disparadoras realizadas ao longo do texto para promover a reflexão sobre o seu cotidiano de trabalho. Aproveite estas questões para refletir sobre os temas durante as reuniões de equipe.

Desejamos à todos um bom curso!

Unidade 1

Introdução

Introdução

Durante décadas, o sistema de saúde brasileiro esteve baseado em um modelo de atenção centrado na medicina especializada, desenvolvido no ambiente hospitalar e com uso crescente de tecnologia biomédica, com evidente desarticulação entre saberes e práticas considerados essenciais para o atendimento das necessidades de saúde da população.

A partir do movimento de **Reforma Sanitária Brasileira**, a intenção de modificar esse panorama resultou na criação do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, que trouxe consigo os princípios da **universalidade**, **equidade** e **atenção integral**. A Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde, pautada nestes princípios, tornou-se a porta de entrada preferencial e a coordenadora do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS).

Destacamos que os fundamentos e os preceitos elencados no SUS implicam na necessidade de organizar o processo de trabalho dos profissionais pautando-se em uma prática de saúde interdisciplinar, integrando diferentes categorias e, por conseguinte, diferentes saberes e práticas na produção de saúde na perspectiva de uma atenção integral e resolutive.

DEFINIÇÕES

UNIVERSALIDADE: o acesso universal é a garantia de todo cidadão ao serviço público de saúde de qualidade em todos os âmbitos de assistência (BRASIL, 1990). Considera-se, portanto, que os serviços de saúde devem ser organizados de modo a acolher, escutar e ofertar respostas positivas às demandas e necessidades dos usuários do SUS.

EQUIDADE: princípio de justiça social que se baseia na premissa de que é preciso oferecer cuidado aos indivíduos segundo suas necessidades, corrigindo diferenciações injustas e negativas e evitando ações iatrogênicas, ou seja, danos decorrentes do tratamento (BRASIL, 2013. p. 16).

INTEGRALIDADE: é entendida como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos, curativos e de promoção à saúde, exigido para cada caso em todos os âmbitos do SUS. Além disso, compreende-se a integralidade como a integração de saberes de vários profissionais em busca da oferta de resposta positiva às necessidades e aos problemas de saúde da população, além da consideração do ser humano em seus vários aspectos, dentre eles, o biológico, o social e o psicológico (BRASIL, 1990).

Atualmente fazem parte do escopo de profissionais da ABS/APS aqueles que compõem as **equipes de Saúde da Família (eSF) e equipes de Atenção Básica (eAB)** e aqueles que podem fazer parte dos **Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)**. Você, profissional de saúde inserido em qualquer uma dessas equipes, deve atuar nos âmbitos individual e coletivo e integrar em seu cotidiano ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, assim como nortear suas ações a partir das demais diretrizes relativas à ABS/APS (BRASIL, 2017).

Ainda que seja consenso que, independentemente da equipe que integram, todos os profissionais da ABS/APS devem pautar suas práticas nas **diretrizes do vínculo**, da **interdisciplinaridade**, da **corresponsabilização** e da **cogestão do cuidado**. Na prática você deve perceber que, por ser muito recente no campo da saúde coletiva brasileira, ainda existem muitas dúvidas e equívocos acerca do trabalho integrado entre NASF-AB e eSF/eAB.

Atualmente, podem ser implantados NASF-AB nas modalidades 1,2 e 3 , com uma composição que deve ser definida – dentre as categorias profissionais permitidas – a partir da realidade sanitária dos territórios a que estarão vinculados, bem como da consideração das principais dificuldades vivenciadas pelas eSF/eAB em seu cotidiano de trabalho.

Criado através da Portaria no 154, de 28 de janeiro de 2008, os objetivos iniciais do NASF-AB foram de ampliar a abrangência e o escopo de ações da ABS/APS, assim como sua resolubilidade, a partir da composição de equipes multiprofissionais e interdisciplinares que atuam em parceria com as eSF/eAB para o compartilhamento de responsabilidades e práticas em seus territórios de abrangência (BRASIL, 2017).

SAIBA MAIS

O número de eSF/eAB para populações específicas vinculadas a cada NASF-AB depende da modalidade implantada, podendo variar de no mínimo 1 a no máximo 9 equipes adscritas. Acesse a Portaria Consolidada n. 2, de 28 de novembro de 2017, Anexo XXII, capítulo II, sessão II, artigo 15, para conhecer mais sobre os parâmetros e os critérios para implantação dos dos NASF-AB Federais Modalidades I, II e III (BRASIL, 2017).

[Clique Aqui](#)

Unidade 1

Segundo recomendações do Ministério da Saúde brasileiro, o trabalho do NASF-AB deve estar baseado no referencial teórico-metodológico do apoio matricial (Veja mais sobre apoio matricial na **unidade 2**), compartilhando problemas, trocando e integrando saberes e práticas e buscando estratégias para a atuação na ABS/APS em conjunto com as eSF/eAB (BRASIL, 2014).

Entretanto, em nossa prática, cotidianamente temos dificuldade para atuar nessa lógica e acabamos por repetir padrões de relação centrados no encaminhamento dos usuários e em um processo de trabalho pouco integrado, sem a interdisciplinaridade esperada.

Com a finalidade de esclarecer mais as diretrizes para sua implantação e para organização de seu processo de trabalho, com base em uma relação colaborativa com as eSF/eAB vinculadas, nesse minicurso, você terá acesso às **premissas de atuação do NASF-AB** e às **questões relativas à sua organização**, pautadas nessa nova lógica de atuação. Por fim, esperamos que os conhecimentos possam ser aplicados em seu cotidiano e se revertam em melhor atenção aos usuários do SUS.

SAIBA MAIS

Acesse a Portaria Consolidada n. 2, de 28 de novembro de 2017, Anexo XII, capítulo II, sessão II, artigos 13 a 15, para conhecer um pouco mais sobre as diretrizes federais para os NASF-AB (BRASIL, 2017).

[Clique aqui](#)